



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/08/2017 a 31/08/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/08/2017	9,39	296,40	34,61	4,09	3,38
28/08/2017	9,35	295,50	34,59	4,00	3,36
29/08/2017	9,30	294,60	34,28	4,02	3,33
30/08/2017	9,23	292,40	34,33	4,03	3,29
31/08/2017	9,36	294,30	34,71	4,10	3,42
<b>Média</b>	<b>9,33</b>	<b>294,64</b>	<b>34,50</b>	<b>4,05</b>	<b>3,36</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,65	-0,60
RS - Santa Rosa	65,75	-0,90
RS - Ijuí	65,75	-0,90
PR - Cascavel	64,20	0,16
MT - Rondonópolis	60,20	-0,50
MS - Ponta Porá	58,96	0,24
GO - Rio Verde (CIF)	61,10	0,00
BA - Barreiras (CIF)	61,30	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	146,00	-1,88
Paraguai (FOB)**	101,00	0,80
Paraguai (CIF)**	139,60	0,29
RS - Erechim	28,50	-0,35
SC - Chapecó	28,50	0,18
PR - Cascavel	23,50	2,40
PR - Maringá	22,85	1,33
MT - Rondonópolis	18,30	3,10
MS - Dourados	19,70	4,23
SP - Mogiana	22,60	-6,03
SP - Campinas (CIF)	26,75	-5,81
GO - Goiânia	23,75	1,06
MG - Uberlândia	26,50	1,53
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	610,00	-4,24
RS - Santa Rosa	610,00	-3,79
PR - Maringá	675,00	-3,43
PR - Cascavel	665,00	-3,90

Período entre 25/08/2017 a 31/08/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/08/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,00	59,88	31,28

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/08/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,20
Feijão (saco 60 Kg)	135,95
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,26
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,09
Boi gordo (Kg vivo)*	4,73

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar em boa parte desta última semana de agosto. Já no último dia do mês houve boa recuperação em cima de ajustes técnicos em busca de compensação às fortes perdas durante o mês. Assim, o fechamento deste dia 31/08 ficou em US\$ 9,36/bushel, após US\$ 9,23 na véspera e US\$ 9,41/bushel uma semana antes. A média de agosto ficou em US\$ 9,40/bushel, contra US\$ 9,94 em julho, confirmando a forte tendência de recuo em Chicago em agosto, após a melhoria do clima no Meio Oeste dos EUA.

Assim, a última semana de agosto mostrou um mercado apático, pressionado pelos resultados do Crop Tour da ProFarmer, a qual avança uma nova safra recorde nos EUA, agora em 117,9 milhões de toneladas, contra 117,2 milhões no ano passado. Vale destacar que este número é um pouco menor às 119,2 milhões de toneladas projetadas pelo USDA em seu relatório de oferta e demanda do último dia 10/08. Nesse contexto, o mercado espera agora o novo relatório do USDA, previsto para o dia 12/09. Mas há um sentimento, diante de um clima positivo, que a safra final naquele país não deixará de ser desta dimensão, confirmando nossos alertas de que o mercado estava especulando demais em torno do clima, em julho, sem grandes razões aparentes, além de ignorar o aumento da área semeada em 7%. Dito isso, ainda teremos cerca de 20 dias importantes para a nova safra se consolidar e o início da colheita ser registrado.

Pelo lado especulativo bursátil, importante se faz destacar que os fundos estão sobrevendidos no momento, podendo haver, assim que a oportunidade se apresentar, um movimento de recompra de posições, fato que pode puxar um pouco para cima as cotações da oleaginosa em Chicago. Para tanto, um estopim para tal movimento pode ser a revisão um pouco para baixo na produtividade final da atual safra, a qual tende a ser indicada no relatório do USDA deste mês de setembro ou, no mais tardar, em outubro. Isso porque, segundo o Crop Tour, a produtividade média de soja nos EUA ficará em 3.261 quilos/hectare e não em 3.321 quilos projetados pelo USDA em 10/08.

Por sua vez, as condições das lavouras nos EUA voltaram a melhorar, com 61% das mesmas alcançando o estágio de boas a excelentes até o dia 27/08. Outros 28% estavam regulares e 11% entre ruins a muito ruins. O furacão Harvey, que provocou enormes estragos no Texas, não teria atingido as regiões mais importantes produtoras de soja de forma nociva. Pelo contrário, em muitos casos o mesmo trouxe novas chuvas positivas.

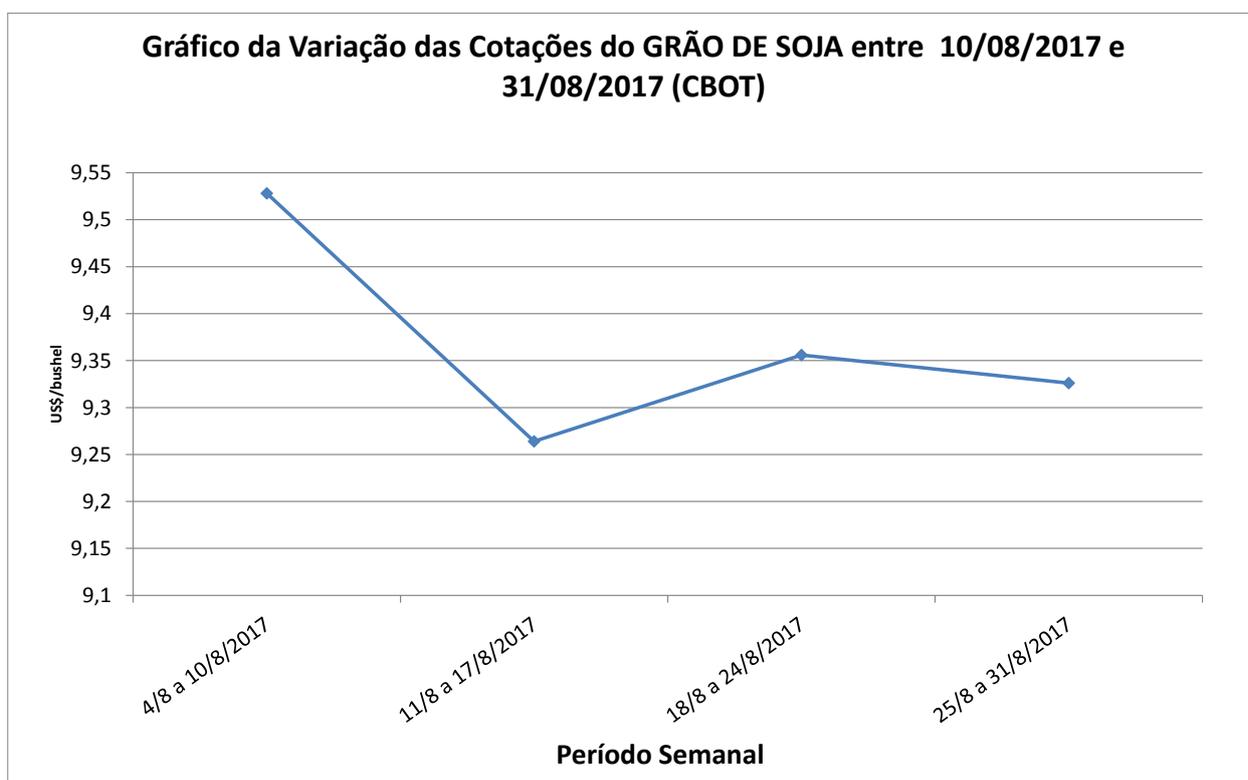
Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA em soja, para o ano 2016/17, ficaram muito abaixo da média das quatro semanas anteriores, na semana encerrada em 17/08. Nas próximas semanas teremos os números finais deste ano comercial, já que o mesmo se encerra neste dia 31/08/2017. Já para o ano 2017/18, que se inicia em 1º de setembro, as exportações somaram 2 milhões de toneladas, ficando acima do esperado pelo mercado.

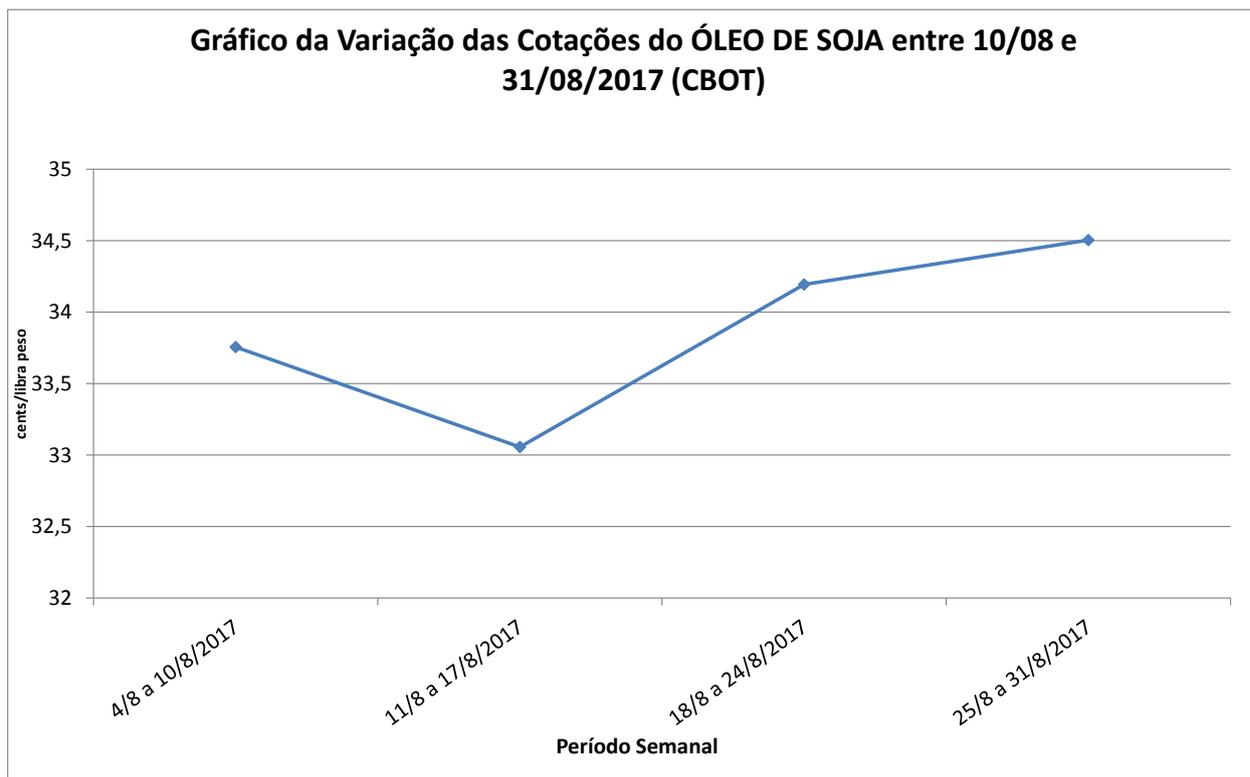
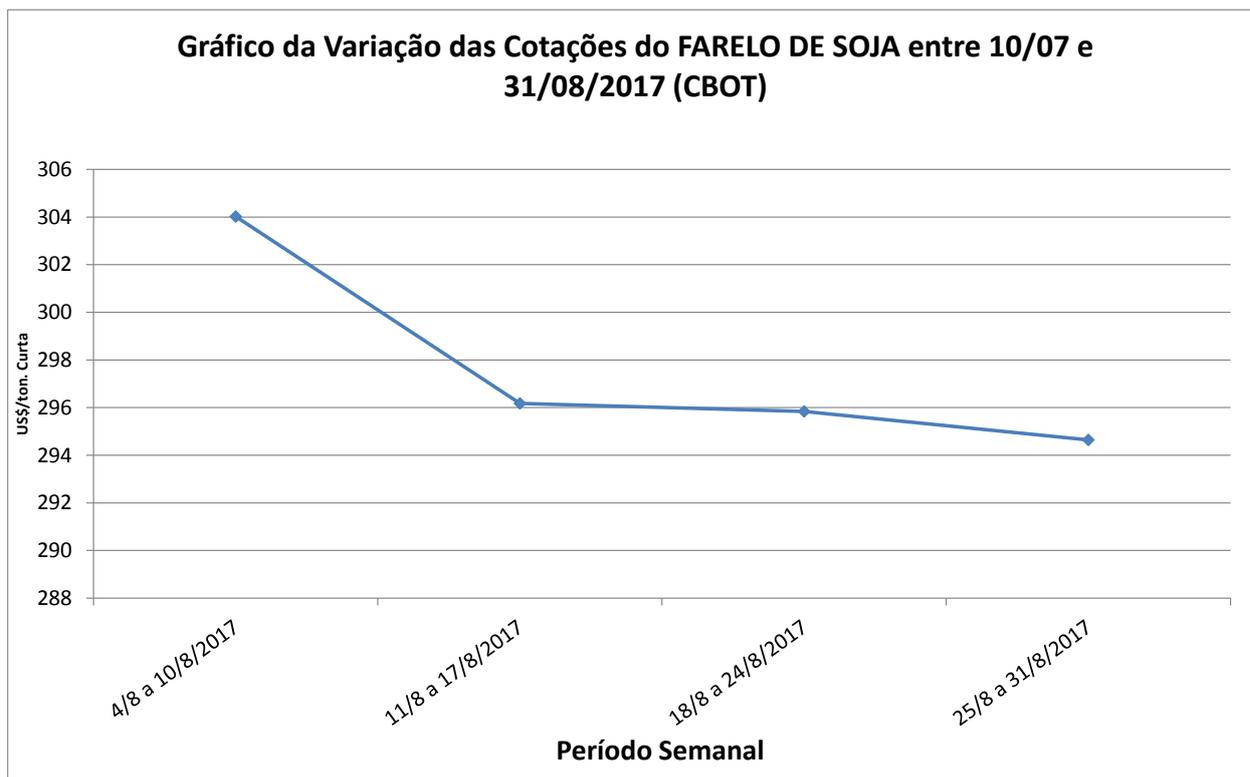
Enfim, a Argentina entrou em negociação com os EUA visando reverter o imposto de importação, aplicado na semana passada por este último país, sobre o seu biodiesel. Assim, temporariamente a aplicação de tarifas entre 57% e 61% sobre o biodiesel argentino fica temporariamente suspensa.

Aqui no Brasil, o câmbio trabalhou ao redor de R\$ 3,14 a R\$ 3,17 em boa parte da semana, não permitindo melhorias nos preços locais. Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 59,88/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 65,00 a R\$ 66,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 54,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 68,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 56,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS), R\$ 57,00 em Pedro Afonso (TO), R\$ 58,00 em Goiatuba (GO), R\$ 59,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 64,50/saco em Pato Branco (PR).

Por enquanto, os preços não reagem, mesmo com as exportações de soja aquecidas já que a queda dos preços da oleaginosa levou a China a aumentar suas compras nas últimas semanas, tanto da América do Sul quanto nos EUA. E logo mais o mercado começará a dar atenção a área a ser cultivada com a nova safra de soja no Brasil e na Argentina, havendo a tendência de aumento da mesma diante das dificuldades de preços, mais agudas, junto ao milho, especialmente no mercado brasileiro.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/08/2017 a 31/08/2017.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram em boa parte da semana, se recuperando no último dia do mês graças a ajustes técnicos. Assim, o fechando do dia 31/08 ficou em US\$ 3,42/bushel, repetindo o fechamento de uma semana atrás,

enquanto na véspera o bushel havia sido cotado a apenas US\$ 3,29. A média de agosto ficou em US\$ 3,53/bushel, contra US\$ 3,77 em julho.

A pressão da colheita nos EUA, que se inicia lentamente, somada a uma melhoria climática em agosto, que permitiu a recuperação de boa parte das lavouras daquele país, segura o mercado no momento.

Além disso, o Crop Tour da ProFarmer indicou uma produtividade média ainda muito boa (10.491 quilos/hectare) nos EUA, apesar de mais baixa do que a indicada pelo USDA em seu relatório do dia 10/08, que foi de 10.642 quilos/hectare. Com isso, a safra poderá muito bem chegar a 354 milhões de toneladas nos EUA e os estoques finais ao redor de 53 milhões para o ano 2017/18, ou seja, dentro das projeções iniciais. A partir de agora o mercado foca no início da colheita nos EUA e no próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/09, lembrando que geralmente o órgão público aponta dados superiores aos indicados pelo Crop Tour.

Paralelamente, as condições das lavouras estadunidenses, até o dia 27/08, permaneceram em 62% entre boas a excelentes, enquanto as exportações de milho por parte dos EUA não entusiasma o mercado, tendo ficado em apenas 805.000 toneladas na semana anterior. Além disso, há pressão de venda do cereal por parte do Brasil e da Argentina neste momento (cf. Safras & Mercado).

Neste sentido, o mercado espera uma retomada das exportações de milho nos EUA, a partir do início da colheita, já que o preço no Golfo do México está agora entre US\$ 12,00 a US\$ 15,00/tonelada mais baixo do que os preços praticados na América do Sul (cf. Safras & Mercado). Tal realidade tenderá a forçar novas baixas nos preços de venda por parte da Argentina e do Brasil, particularmente a partir de outubro.

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a última semana de agosto na média de US\$ 147,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 101,00.

Aqui no Brasil os preços se mantiveram estáveis, com viés de baixa em muitas regiões. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 23,00/saco, com leve melhora sobre as semanas anteriores, porém, os lotes permaneceram entre R\$ 27,50 e R\$ 28,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 13,00/saco em Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira e Concórdia (SC). Na Sorocabana paulista ofertas existentes a apenas R\$ 23,00/saco, enquanto o referencial Campinas aponta valores entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco no CIF disponível. No porto de Santos valores ao redor de R\$ 29,00/saco no disponível.

Tudo indica que a BM&F e o porto de Santos terão que corrigir para baixo seus preços nas posições mais próximas diante da preocupação com as exportações. Neste momento há cancelamento de navios e cargas não completas nos embarques. No porto catarinense de São Francisco do Sul, nesta semana, houve o cancelamento de três navios de 66.000 toneladas cada um, com embarques previstos para setembro. Isso só tende a projetar estoques finais nacionais ainda mais altos.

Assim, se os dados positivos da exportação em agosto (4,5 milhões de toneladas de milho até o momento) devam colocar o volume mensal dentro do que finalmente o país necessita para escoar seus elevados estoques, o quadro pode não se confirmar já a

partir de setembro, embora haja, até o momento, programação de embarques ao redor de 3,6 milhões de toneladas para este novo mês.

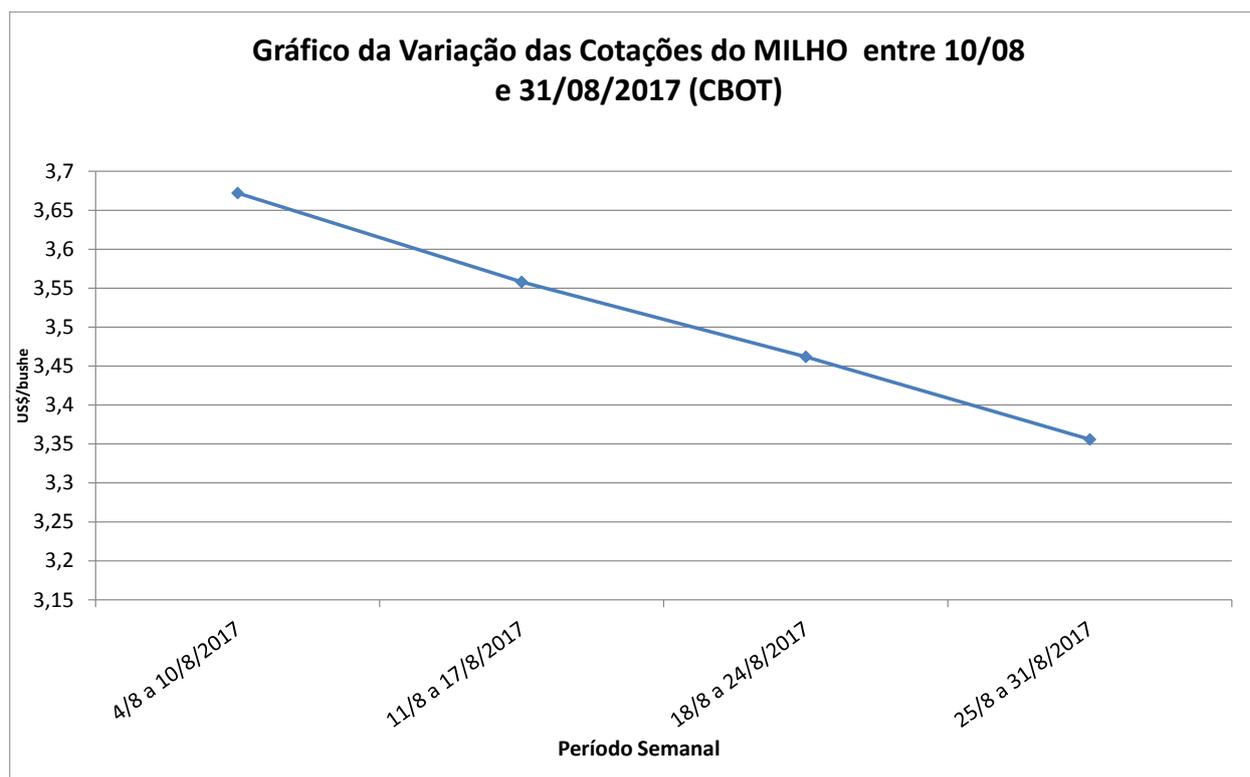
Na BM&F o sentimento de muitos analistas é que a mesma está se comportando fora da realidade do mercado físico, na medida em que tenta sustentar preços acima do que realmente o mercado aponta. A colheita em São Paulo ganhou força e há tendência de queda local nos preços em até R\$ 1,00/saco na próxima semana devido ao aumento da oferta. Além disso, com a forte baixa de preços em Chicago, o produto nacional deverá baixar muito de preço para ter um mínimo de competitividade diante do milho estadunidense, o qual começa a ser colhido.

Portanto, não há otimismo para o futuro dos preços do cereal no Brasil nas próximas semanas, salvo casos regionais isolados.

Por sua vez, apesar de o governo brasileiro ter realizado leilões de Pepro e de Pep que executaram 8,4 milhões de toneladas a partir dos R\$ 500 milhões liberados para este fim, o volume é pequeno e praticamente não há mais recursos (restariam algo em torno de R\$ 30 milhões para um pequeno leilão) para novos leilões e alocação de recursos (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a situação no Brasil só melhora se as exportações mantiverem um ritmo mensal de 5 milhões de toneladas até janeiro próximo, algo hoje improvável diante dos preços praticados, embora parte do mercado aposte nesta possibilidade. Dito isso, destaca-se, em contrapartida, que os preços na Argentina estão subindo justamente porque tradings estão aumentando as compras para embarques após outubro, deixando de lado o milho brasileiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/08/2017 a 31/08/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar durante a última semana, chegando a bater em US\$ 4,00/bushel no dia 28/08, valor que não era visto desde o final de dezembro de 2016. Posteriormente, o mercado melhorou um pouco e o fechamento do dia 31/08, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 4,10/bushel. A média de agosto bateu em US\$ 4,29/bushel, contra US\$ 5,04 em julho.

Enquanto o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/09, o trigo foi puxado para baixo pelo comportamento ruim do milho e da soja em Chicago. Além disso, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2017/18, iniciado em 1º de junho, ficaram em apenas 386.400 toneladas na semana encerrada em 17/08. Tal volume ficou 11% abaixo da média das quatro semanas anteriores, sendo que Taiwan foi o principal comprador com 99.400 toneladas. O mercado esperava um volume entre 300.000 e 700.000 toneladas.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação recuou, ficando agora entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00.

Já no Brasil os preços continuam baixos e o viés de novas baixas ainda se mantém, apesar de uma safra menor que começa a ser colhida pelo Paraná neste mês de setembro. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 31,28/saco (na semana passada a média havia sido de R\$ 32,08/saco) enquanto os lotes oscilaram ao redor de R\$ 36,00/saco. No Paraná os lotes ficaram entre R\$ 39,00 e R\$ 39,60/saco, com o balcão pagando ainda valores entre R\$ 35,00 e R\$ 36,50/saco. Já em Santa Catarina o

balcão oscilou entre R\$ 34,00 e R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 37,20/saco na média semanal.

O mercado olha agora o início da colheita no Paraná, onde 2% da área já havia sido cortada até a semana anterior, sendo que 6% da produção esperada estaria comercializada. Todavia, a colheita apresenta perdas de qualidade, fato já esperado devido as fortes intempéries que se abateram durante o período de plantio e desenvolvimento da planta naquele Estado.

No Rio Grande do Sul, a colheita se dará apenas a partir do final de outubro e durante o mês de novembro, porém, igualmente existem grandes preocupações com as perdas de volume e qualidade já que as intempéries foram ainda mais intensas nestes últimos meses. Até a semana passada, 85% das lavouras estavam em fase de desenvolvimento vegetativo, 10% em floração e 5% em fase de enchimento de grãos, havendo um considerável atraso em relação à média dos últimos anos. Neste Estado a necessidade de chuvas mais constantes e volumosas continua sendo premente, fato que não tem ocorrido na medida esperada.

Dentro de tal cenário, o viés de baixa nos preços internos do trigo deve continuar, já que o produto a ser colhido tende a apresentar qualidade menor, ao mesmo tempo em que as importações continuam competitivas, graças ao recuo dos preços internacionais e ao Real que se mantém favorável às compras externas. Assim, o mercado interno deverá ser abastecido com um volume ainda maior de trigo importado neste próximo ano. Apenas o trigo de qualidade superior, que será mais escasso nesta safra, poderá encontrar preços um pouco mais interessantes do que os atualmente praticados, mas isso, por enquanto, está longe de ser uma certeza.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/08/2017 a 31/08/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 10/08 e 31/08/2017 (CBOT)**

